



Chrys Chrystello*

O que é a Lusofonia - Parte 11 20 anos de colóquios de 2002 - 2022

Crónica Açores: uma circum-navegação 2020
Eulogia ao Mestre Malaca, Crónica 316 Fev. 2020

Há textos que jamais se espera escrever. Este é um. Dia 7 fev^o 2020 é um dia muito triste, 28 anos e um dia depois da morte do meu pai, morreu um dos meus mentores, pessoa que muito estimava e me honrava com a sua amizade. Escrevo estas linhas, a quente, pouco depois de ter sabido da notícia. Lamento não ter acedido aos associados da AICL, Luciano Pereira e Rolf Kemmler em 2018, quando propuseram uma homenagem aos dois patronos, e decidimos que fossem (na Assembleia-Geral de 2019) nomeados Presidentes Honorários e continuassem como Patronos. Esperava que a sua longevidade nos permitisse fazê-lo num Colóquio dedicado a ambos. Claro que os homenageamos durante os anos em que com eles aprendemos, quando, connosco, humildemente partilhavam o seu saber.

O Professor João Malaca Casteleiro surgiu no nosso seio em Bragança, out^o 2007, com Eva-nildo Bechara quando ambos aceitaram o meu ousado convite a estarem presentes. Lembro-me, como se fosse hoje, que, depois de um dos jantares, no Poças, quando regressávamos a pé, à Residencial Classis onde estávamos alojados, me perguntarem já perto da meia-noite se os queria aceitar como patronos, dado que o primeiro José Augusto Seabra falecera em 2004. Nem queria acreditar que a sorte nos bafejara naquela conversa informal, quando eu me queixava da falta de visibilidade do 8^o Colóquio em 2007.

Logo a seguir, fruto desse Colóquio, a comunicação social daria tanto relevo ao AO-1990 ali debatido, que prontamente o estado português o ratificou e começou a implementar. A partir desse momento, durante anos a fio, em escolas, universidades, Malaca Casteleiro e Evanildo Bechara eram as faces visíveis do AO e dos Colóquios, da Galiza a Portugal, Brasil, Macau, catapultando-nos para a ribalta.

Durante os primeiros anos estabelecemos as metas necessárias para que a novel Academia Galega da Língua Portuguesa se pusesse de pé e frutificasse e a sua palavra e estratégia ajudaram a conseguir o que poucos acreditavam ser possível na Galiza espanholizada e castelhanizada.

Depois, foi Malaca Casteleiro quem coordenou as diligências para irmos a Macau em 2011 (43 participantes, 19 totalmente apoiados pelo Instituto Politécnico de Macau), a seguir à nossa bem-sucedida ida ao Brasil, onde marcamos presença na conferência de Brasília da CPLP (2010), no Museu da Língua em S. Paulo e no 13^o Colóquio em Florianópolis.

Recordo as passadas rápidas de Malaca Casteleiro no Canadá em set^o 2012 pela Yonge St abaixo rumo à Universidade de Toronto onde a Manuela Marujo nos esperava para celebrar os 65 anos de estudos portugueses. Em 2016 em Montalegre, em amena cavaqueira, com ele e a sua inseparável Conceição, perdemo-nos do guia, o célebre Padre Fontes e fomos a pé pelas ruas e caminhos de Vilar das Perdizes, enquanto os restantes faziam a rota cultural estabelecida.

E sempre estiveram connosco desde 2007. Faltou ao 29^o Belmonte 2018, 30^o Madalena do Pico 2018, 32^o Graciosa 2019 (por temer a falta de condições hospitalares em caso de necessidade urgente). Em novembro confirmara a presença em Belmonte este ano (2020).

Não vou falar da sua notável carreira, nem da sanice da perseguição que a Academia lhe moveu nos últimos anos, e nos levou em 2009 a propor uma Aca-

demia de Letras de Portugal, que infelizmente, não lograria apoios suficientes para arrancar e deixar de ser uma subserviente Secção de Letras da Academia de Ciências.

Recordarei sempre a sua confissão de que tinha vindo de uma família humilde e, como quase todos os desta geração, subira a pulso, fruto de muito trabalho e estudo, coisas que, indubitavelmente fazem falta hoje. Muitas vezes falamos disto, da ética de trabalho, da necessidade de sermos exigentes e perseverantes. Guardarei comigo tudo o que partilhamos nestes 13 anos de convívio são e fico eternamente grato pelo muito que com ele aprendi. Continuará como patrono e Presidente Honorário, ele que presidiu à Mesa da Assembleia-Geral da AICL desde a fundação até 2019, e tanto nos ajudou e influenciou.

Ponta Delgada, 10 Junho Diferente, Crónica 399, Jun.21

No segundo ano de pandemia o 10 de junho, *dia de Camões e das Comunidades*, trouxe a Ponta Delgada uma comitiva de amizade em defesa da língua e cultura.

O prolífico *Onésimo Teotónio Almeida* foi homenageado, ele que preside à *Comissão de Honra de Ponta Delgada, a Capital Europeia da Cultura 2027*. Convidados especiais o cientista Félix Rodrigues, o escritor e humorista Luís Filipe Borges, o escritor Aníbal Pires, o incansável José Andrade, Diretor Regional das Comunidades, o historiador Sérgio Rezendes, o crítico literário Vamberto Freitas, o decano dos escritores Eduíno de Jesus dentre uma vintena de oradores a que se juntou a Secretária Regional da Educação Dra. Sofia Ribeiro por videoconferência.

Tudo aconteceu, graças à visão do Presidente Bolieiro que em 2019 (fruto de diligências destes Colóquios em 2018) se deslocou à terra de Pedro Álvares Cabral, para a geminação do Museu Judaico de Belmonte e Sinagoga de Ponta Delgada e tomou contacto com o peculiar ambiente dos Colóquios, nos quais apostou para Ponta Delgada 2020 e que a pandemia atrasou um ano. Os valores da cultura e literatura açoriana ocupam lugar de destaque em todos os Colóquios desde 2006, pois temos uma enorme comitiva de autores presentes levando a riqueza peculiar da sua escrita, de que traduzimos excertos em 15 línguas e editamos 5 antologias didáticas, e mais uma a ser lançada em 2021.

O Sucesso do 34^o Colóquio, Crónica 399, Jun.2021

O Presidente do Governo Regional dos Açores considerou, que a Lusofonia é “identidade de ser” e elo de aproximação entre povos e culturas. “Este modo de ser e estar que a Lusofonia representa identifica-nos e aproximamos,” considerou o governante. O “mundo sem geografia” que é a Lusofonia foi enaltecido pelo Presidente do Governo, que deixou uma saudação a todos os lusófonos, “seja qual for o vocábulo que de forma específica possam utilizar na sua língua.” O Governo dos Açores, prosseguiu, “estará ao lado” da AICL para “todas as realizações de futuro,” asseverou o Presidente do Governo. José Manuel Bolieiro elogiou ainda a “resiliência” da AICL, presidida por Chrys Chrystello, elogiando a “simbólica data” do Colóquio e o “inspirador lugar”: o Centro de Estudos Natália Correia, na Fajã de Baixo.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

Pub.



**CARTÓRIO NOTARIAL
DE RIBEIRA GRANDE**

Roxana Gonçalves Pontes – Notária
Largo Gaspar Frutuoso, n.º 35, 9600-513 Ribeira Grande
Telf. 296.242.020 | Tlm. 960.212.686 | Fax. 296.242.022
| Email: geral@cartorioribeiragrande.pt

Roxana Mercedes Gonçalves Pontes, Notária, **certifica**, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, exarada a folhas **50** e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número **7-R**, deste Cartório, **Maria Gabriela Carreiro de Amaral Botelho** e marido **Manuel Teixeira Rodrigues**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Porto Formoso, concelho de Ribeira Grande, onde residem à Rua da Grota, número 5, declararam que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, destinado a habitação, localizado à **Rua da Grota, número 5**, na freguesia de **Porto Formoso**, concelho de **Ribeira Grande**, com área total de noventa metros quadrados, dos quais setenta e oito correspondem a superfície coberta, a confrontar a norte com Manuel Pereira, a sul com Rua Manuel da Ponte, a nascente com Grota e a poente com Manuel da Ponte, **não descrito** na Conservatória do Registo da Ribeira Grande, inscrito na matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo **1618**, que teve origem nos prédios anteriormente inscritos sob os artigos 401, 400, 399 e 398, com o valor patrimonial e atribuído de **vinte e cinco mil cento e sessenta e um euros e oitenta e cinco cêntimos**.

Que o mencionado prédio veio a posse dos justificantes, já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta**, por compra verbal, não titulada, feita a Cecília de Jesus Benfeito e marido, Manuel Simplício, casados que foram sob o regime da comunhão geral, residentes à Rua Padre João do Coutou e a Maria Inês Paiva e marido José Lopes Simplício, casados que foram sob o regime da comunhão geral e residentes na freguesia de Porto Formoso, sem que nunca tivessem outorgado a respetiva escritura.

E que, desde a data da aquisição até ao presente, logo, **há mais de vinte anos**, sempre esteve o mencionado prédio na posse dos ora justificantes, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, de boa-fé, de forma contínua e pacífica, sem oposição de quem quer que fosse e com o conhecimento de toda a gente, posse que tem sido exercida diretamente e que tem consistido na utilização, habitação e manutenção do dito prédio, suportando o pagamento dos respetivos impostos e contribuições, pelo que, apesar de não disporem de um título com que possam comprovar o seu direito de propriedade, o certo é que já adquiriram, a título originário, o mencionado prédio, por **usucapião**.

Que o indicado prédio não foi objeto de obras de construção, reconstrução, ampliação ou melhoramento, que necessitassem de licenciamento camarário.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Ribeira Grande, aos quinze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três.

A Notária,
Roxana Gonçalves Pontes